



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humoristico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Director e Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Eduardo de Souza
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse.

Movimentos operarios

Os operarios do mundo inteiro, estão hoje, numa crise profunda. Crise de nervos, que assemelhando os a mulheres histéricas, no procedimento, não podem, para se não afastarem de tam bons modelos, fazer coisa de jeito. Julgavam se os unicos com direitos a mandar, como se unicos eles fossem na luta contra o militarismo prussiano e austriaco. Querem ver no termo desta luta, que afinal de contas redundou numa apoteose eterna á ordem e ao trabalho, o advento duma era nova, nos destinos da humanidade. Vem ou antes ha de vir uma era nova, mas que muito se afastará das que nos precederam, porque nela a ordem terá culto especial e consequentemente tudo o que dela dimana. Trabalho, respeito por todos os ideais politicos e religiosos, amor da patria, tudo em fim, que pode fazer o homem verdadeiramente homem, terá na epoca que mal desponta ainda, veneração muito especial. Todos poderão, com absoluta liberdade, fazer as suas reclamações, a dentro da legalidade. Desnecessário será dizer, que a lei somente pode defender ou patrocinar reclamações que estejam de harmonia com os rectos ditames da razão individual e colectiva. Ora muitos dos pretensos direitos de que os nossos socialistas, comunistas, colectivistas ou outras correntes deste genero se julgam esbulhados, não podem de modo algum ser satisfeitos, com a actual condição da sociedade. Se, eles os modernos proletarios, inventarem uma outra humanidade, que sem repugnancia lhes possa conceder tudo o que querem, bem está. Serão felizes. Mas com a actual ordem de coisas nunca deixará de haver o proletariado. Nem podem, nem devem tornar a colectividade humana responsavel pelo mal estar de que se dizem, e em parte com razão, sobrecarregados.

Já assim pensou Reausseau; e não obstante ser um homem de incontestavel merecimento, os remedios que apontava para debelar o mal, nada produziram. Antes deste pensador, muitos tentaram tambem tirar a umas classes o que tinham em demasia, para o dar áquelas que não tinham o preciso, para assim chegarem á verdadeira igualdade. Contudo os seus esforços resultaram estérteis. Casos houve que o comunismo chegou realmente a ser posto em pratica. Os repostos comuns de que usavam as cretenses na epoca e depois em obediencia ás leis de Minos e os espartanos, fiéis cumpridores das determinações de Licurgo, sam um exemplo frisante da pratica da tal doutrina. Mas para que uns, adoradores da ociosidade, assim se banquetessem, outros trabalhavam como escravos que eram. E tudo isto caiu, anos passados sobre a morte do legislador. Uma disposição de tal legislação resistiu ao andar do tempo; foi a comunidade da mulher. Platão na sua «Republica» preco-

nisava tal doutrina, como o meio unico de fazer homens robustos. E os romanos, onde a ideia comunista não teve incremento absolutamente nenhum, seguiram contudo essa disposição de Platão que perpetuaram no culto de Venus, e nas vergonhosas bacanais. Em tudo o mais a ideia, o facto da propriedade, era neles uma coisa tam natural como a propria natureza. As leis Agrarias, propostas por tantos e levadas á pratica pelos dois filhos de Cornélio, que na sua fama em pró do povo encontraram a morte, não sam de maneira alguma tentativas de comunismo, como muitos pretendem.

As leis que os antigos propuzeram para a perfeição social do homem, só podiam ter a applicação que lhes quiz dar Fotino, pedindo ao imperador Galliano lhe desse uma cidade das muitas abandonadas que havia na Campania, para nela fundar uma republica de filosofos. Para filosofos sim. Mas comunismo para toda a gente, isso é impossivel. Porque para negar a propriedade, preciso é negar a familia e sem esta o homem quasi deixa de o ser. Não pomos em duvida, que na actual ordem de coisas é difficil manter a sociedade.

E'. Uma socialização parcial da propriedade tem de fazer-se. Mas para isso é urgente primeiro tirar ao homem a mania que tem pela industria e pelo comercio, causas directas de capitalização e por consequencia das grandes fortunas, que trazem consigo o desequilibrio economico e leva lo ao culto, á adoração quasi, pela terra, que para todos tem recursos. A Providencia, criando o homem, ipso facto lhe deu recursos de que ele pudesse lançar mão para sustentar-se. Ora é principalmente a agricultura, que o proletario mais despresa; e sendo a unica fonte de receita, que o pode tirar da condição em que se encontra, para leva-lo até onde, nunca a fabrica ou a industria conseguirão leva-lo, a que menos cuidados lhe merece. O proletario, ordinarmente alguma coisa do muito que merece, deve conquistar. Com revoluções, com greves, errado se lhes faz o caminho. Porque a sociedade, para não morrer, e tendo alem disso bem diante dos olhos o exemplo russo, procurará defender-se.

E quem se defende, bem faz. Morrer de braços cruzados, fica bem a preguiças, mas não a homens. Muitas mais considerações hemos de fazer, mas ficam para o outro numero.

ALFRIATARIA ASSUMPCÃO

Manufactura de confeccões para homens, senhoras e creanças.

TOURAL, 49-1.º

Seguros contra fogo.

«ATLANTICA»

Gazetilha

IV

Ao Snr. X...

«Ai que bom, que bom, que bom:...»

Ai que bom, que bom, que bom,
Eximio correspondente!...
Ai que belleza de pão,
Que tão bem consola a gente!...
Pois creia, collega amigo,
Que logo, logo que o lêmos,
A pádaria corremos
Com um camarada antigo,
E, mal o trigo provamos,
Com uma pinga do fino,
Logo em côro entoamos
Este caloroso hymno:
Ai que bom, que bom, que bom!...
E' mesmo de consolar...
Ai que belleza de pão!
E' mesmo de regalar!...

E ainda que o «Gil Vicente»
Nunca receba presente
Que lhe inspire gratidão,
Com franca ingenuidade,
Diremos pela cidade:
«Aquillo que é bom, é bom!»

Mas, visto que usted gastou
D'aquella especialidade,
Que até o apregou
Aos seus leitores da cidade
Com a maior galhardia,
Pode o amigo contar
Que temos de ir lá um dia,
Pois ficamos a gostar.
No meio de grande orgia
(Seja isto dito sem lerias)
Hemos todos de lyrar,
A barriga de miserias!

Nequinha.

Seguros maritimos e postaes.

«ATLANTICA»

Ainda e sempre a estação do Correio

Silencio, senhores!
Quem vae hoje fallar-vos presadissimos leitores, não é um pichote no jornalismo. Não somos nós, não!
E' um jornalista de pulso, um jornalista da mais alta competencia que,

«De oculos a melo pau, fungando uma plitada»
pressuroso acudiu ao nosso patriotico appello, publicando em o nosso distincto collega Vimaranesse, o causticante artigo que, com a devida venia, em seguida temos a honra de transcrever.

Silencio, pois!
Queiram vossas excellencias prestar a attenção que merece e a que sempre tem direito uma voz de reconhecida auctoridade:

«Em côro

Não queremos que a nossa voz falte no geral clamor da imprensa contra a pessima, iamos a dizer, indecente instalação dos correios e telegrafos da nossa Guimarães. Aplaudimos em absoluto o brado do nosso auspicioso colega «Gil Vicente» e desnecessario era que nos acendesse os brios pelo que se chamaria interesses da terra e melhoramentos locais. Se ainda não haviámos acudido á chamada é que Roma e Pavia não se fizeram num dia e malharemos to-

dos ao mesmo tempo fazia um barulho de ensurdecer. Vamos malhando cada um por sua vez, senhor cada qual da oportunidade do momento. Suponhamos que ficou para hoje a nossa primeira pancadinha. Primeira não dizemos bem, porque em matéria de correios propriamente serviços, já por vezes temos chiado, brandinho embora. Diremos até que, em nosso juizo, foi essa uma secção dos serviços nacionais que em geral baixou com o advento da República comquanto subsistem os proventos e garantias dos funcionarios respectivos.

Deixemos, porém, isto e vamos ao que importa, no actual momento, antes de mais nada:—arranjar-se um edificio ou propositalmente feito ou arrendado, onde se estabeleça o correio—que é uma das mais uteis e movimentadas repartições publicas.

O que ai está seria uma vergonha em Paio Pires e em Freixo, quanto mais na nossa terra. Chamar-lhe uma pocilga é pouco. E não se compreende como lá se acomodam, aos encontrões, os empregados nem como lá estra gente lavada.

Aquele microscopico e afunilado corredorzinho defronte dos miseros guichets onde o público se acotovela, cheirando-se, á espera das suas coisas e sem poder escrever um postal livre de curiosos, é uma coisa única, típica, dando bem a medida da inércia vimaranense e dum grande desdem pelo que os forasteiros possam pensar de nós.

Movimentem-se, pois, os elementos preponderantes da cidade. Entre-se numa decidida e incansável campanha por outra casa do «Correio».

Cá estamos alerta!

Ao brilhante e destemido jornalista, que é ao mesmo tempo um orador fluente e sem papas na lingua, idolo da mocidade academica e authentica gloria do nosso lyceu, e sobretudo um homem de coração e amigo como aqueles que mais o sabem ser, osculamos a limpida amethysta do seu precioso anel, como singela prova do nosso profundo reconhecimento por mais esta admiravel ligação que jamais esqueceremos.

Mestre e bom amigo, perdoae!
E alerta estamos!
Gil.

Pellerines

Já recebeu um magnifico sortido de pelles nos diferentes feitios modernos a CASA HIGH-LIFE.
Não comprem sem primeiro vorem a mimosa colleção d'aquella casa.

Não concordamos

Dizem que uma das vergonhas da nossa terra é indubitavelmente o actual corpo da policia, que nunca em Guimarães existiu uma corporação de guarda policial tão «farrapada», como presentemente e que, reflectindo bem, aquella esquadra mais parece um asylo de entrevados, do que uma organização de individuos encar-

regados de manter a ordem publica.

Pedimos licença para não estarmos de acordo.

Tenham paciencia, mas n'este assumpto, não podemos nem devemos estar de harmonia, porque entendemos que a ninguem assiste o direito de ridicularisar a miseria.

Podem vir com quantos argumentos quizerem, que, por melhores que sejam, desde já declaramos não nos demoverem da nossa resolução.

Podem dizer-nos que é uma vergonha, que um traz uma bota de cada casta e aquelle se apresenta de giro, trazendo encafuadas umas chancas que deixam a perder de vista as dimensões da arca de Noé, que nem assim nos convencem!

E isto não se chama embirração ou caturrice, nada d'isso.

Muito longe d'isso, até!

Queriam, talvez, os senhores, que elles se apresentassem todos lirós n'estas alturas em que tudo está pela hora da morte e quando os pelles vermelhas continuam a metter a unha e a empunharem a faca e o queijo do maldito açambarcamento?!

Não! não!

Tenham paciencia, mas assim não nos procurem, que para taes assumptos temos sempre a porta fechada.

Sabe Deus os enormissimos sacrificios que elles fazem, para que o misero pret lhes mantenha a forçada decencia do estomago e ainda havemos de ter a crueldade de lhes exigirmos a decencia da farda!

Deixem-se d'isso! Deixem-se d'isso!

Não nos faltava mesmo mais nada, que embirramos agora com os pobres policias!

Embirrem com os açambarcadores, ou antes, desembarassem-se d'elles e depois já aqui não está quem fallou.

Depois sim; por enquanto é extemporaneo, é erro, é tolice!

— Talvez o snr. administrador pudesse obstar áquella miseria...

— Isso agora já é outro falar, já é outra maneira de ver as coisas, e tanto que não temos a menor duvida em appellar para a bondade de s. ex.ª; afim de conseguir melhoria de situação para aquelles seus subordinados, unica forma de evitar aquella pobreza franciscana, só comparavel alli á estação do correio!

Perdão! Tambem não nos assiste o direito de exaggerar.

A' estação do correio nada ha que se compare.

E' a unica que tem as honras... da pelintrice!

Ao snr. administrador, pois, ousamos recommendar-lhe os infelizes guardas, para quem pedimos uma lembrancasinha no testamento.

Cargo do Dr. Sidonio Paes.
Delegação em Guimarães.

«ATLANTICA»

Para as victimas da epidemia

Continuamos a publicar as quantias recebidas para a subscrição aberta pelo Gil Vicente, em favor das pobres victimas da epidemia bronco-pneumonica e de suas familias.

Quantias subscriptas

Transporte...	23030
Antonio Fernandes da Costa	20
Jesus Regedor de Pontes	20
João Carvalho Guimarães Junior	10
Antonio Esteves Ribeiro	10
Francisco Silva	50
Antonio Ribeiro Gomes d'Abreu	20
José de Carvalho	10
Casimiro Gonçalves Maranhão	10
Manoel da Cunha	50
Manoel Calixto	20
Um amigo dos pobres que não pode dar mais	20
Anonimo	10
Anonimo	10
Luiz Ribeiro de Faria	100
Manoel A. Pereira Duarte	100
José Martinho Fernandes	100
Francisco Mendes	50
Antonio de Souza	10
Somma	2950

Em nome das pobres victimas desde já agradecemos qualquer donativo que nos for enviado, por mais humilde que seja.

Bordados finos a peso, tem nos o Salgado.



Anniversarios

Desde o dia 27 do corrente ao dia 1 de Dezembro, fazem annos as Ex.^{mas} Sr.^{as}
 Dia 27—D. Julia Amelia d'Andrade de Souza Trepa d'Oliveira Ramos.
 » » —D. Maria d'Oliveira Correia de Mattos.
 » 28—D. Adelaide Sophia dos Santos Vasco Leão.
 » 29—D. Josepha Carolina de Mattos Chaves.
 » 1—D. Laura de Vasconcellos Fernandes.
 E os Srs.
 Dia 28—José Antonio de Castro Junior.
 » —Antonio da Silva Villaça.
 Parabens.

Chegadas e partidas

Das suas propriedades em S. Clemente de Sãde, regressou a esta cidade o Sr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, distincto professor do Lyceu Central Martins Sarmento.

Regressou tambem da formosa estância da Penha, onde se encontrava em convalescencia da enfermidade que o havia acommettido, o nosso presado amigo Sr. José Luiz de Pina, muito digno reitor do nosso Lyceu.

De regresso do Rio de Janeiro, encontra-se entre nós o nosso querido e particular amigo José de Freitas Guimarães Junior, filho do Sr. José de Freitas Guimarães, industrial desta cidade.

Partiu hoje para Coimbra, onde vae assistir á abertura solemne da Universidade, o nosso estimado amigo Sr. Bernardino Guedes de Miranda.

Partiu para Aveiro, devendo seguir d'alli para Coimbra, o nosso dilecto amigo, Sr. P.^o João Luiz Caldas, distincto professor e director do conceituado Collegio Academico, desta cidade.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} familia, regressou das suas propriedades em Santa Maria de Souto, o Sr. Dr. Antonio do Amaral e Freitas, distincto caudilho vimaranense.

Regressou de Lisboa, onde esteve durante alguns dias, o Sr. Antonio Nicolau de Miranda.

Partiu hontem para Coimbra o nosso particular amigo Alvaro Velloso.

Esteve hontem n'esta cidade, tendo já regressado á sua linda vivenda de Gualtar, o nosso estimado conterraneo Sr. João do Amaral Pinto e Freitas.

Esteve tambem entre nós o nosso dedicadissimo amigo, Sr. Dr. Filinto Elycio Vieira da Costa, da vizinha villa da Fomalicao.

Doengas

Continua ainda de cama com a gripe a Sr.^a D. Joaquina de Vasconcellos Fernandes.

Tem sentido algumas melhoras o nosso dedicado amigo, Sr. Alberto Alves Vieira.

Encontra-se em convalescencia da gripe, que por algum tempo a reteve no leito, a Sr.^a D. Maria das Dores da Costa Rainha Ribeiro, estremecida esposa do Sr. Simão Ribeiro, importante e conceituado industrial d'esta cidade.

Seguros de guerra



Por Guimarães

Antonio José da Silva Basto

E' com enorme desgosto que levamos ao conhecimento dos nossos leitores, a tristissima noticia do fallecimento do nosso respeitavel conterraneo e nunca olvidado amigo sr. Antonio José da Silva Basto.

O venerando ancião, a quem todos prestavam respeitosa homenagem, o sympathico velhinho, que a todos attendia sempre de bom grado, e que não eram poucos, quer fosse para lhe ouvir o bom conselho ou para lhe escutarem a auctorizada opinião sobre direito administrativo, em que era profundo, desde hontem de manhã que dorme tranquillamente o somno bemdito da morte — o somno dos justos.
 Morreu o sr. Antonio Basto.
 E dizer que falleceu tão excellente creatura, o mesmo é dizer que deixou de existir um perfeito homem de bem, um vimaranense illustre e dos mais altamente considerados pelas suas apreciaveis e nobilissimas virtudes.

O extinto, que durante muitos annos exerceu com o maior brilho e alta distincção o lugar de secretario do nosso Municipio, foi um chefe de familia exemplarissimo, um verdadeiro homem de sociedade e um amigo sincero e leal.

A dedicada esposa e estremecidos filhos choram-no commovidamente; os conterraneos lembra-lo-hão sempre com saudade, e quem estas linhas escreve, que desde longa data se habituara a respeitá-lo e a quem devia a melhor das amizades, igualmente sente lagrimas nos olhos, lagrimas saudosas, que sempre merece a irreparavel perda d'um purissimo amigo como o sr. Antonio Basto. Paz á sua alma!

A virtuosa esposa, ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Basto, a suas dedicadissimas filhas, ex.^{mas} sr.^{as} D. Emilia e D. Maria Basto e a seus dilectos filhos, os nossos queridos amigos srs. drs. Alvaro, Antonio e Francisco Basto, enviamos sentidissimas condolencias.

Os officios funebres realisam-se amanhã, ás 12 horas, na igreja da Misericordia.

Seguros contra fogo e roubo



Sopa Economica Vimaranense

Como dissemos no ultimo numero do «Gil Vicente», foi inaugurada no passado dia 15 do corrente, n'uma dependencia do antigo convento das Dominicãs, a benefica instituicao de caridade, denominada «Sopa Economica Vimaranense», que um grupo de de cavalheiros da nossa terra, por iniciativa do nosso presado amigo e importante industrial, Sr. João Rodrigues Loureiro, se propoz organizar n'esta cidade, afim de minorar a fome de tantas creanças, que nesta hora bem tragica, se definham á mingua de pão.

A «Sopa Economica Vimaranense», que merece sem duvida o auxilio de todos aquelles que, á medida das suas forças, possam contribuir para o seu desenvolvimento, e que muito nobilita os seus fundadores, tem por fim fornecer refeição diaria, gratuita, a 100 creanças pobres.

Uma das provas evidentes de que tal obra de beneficencia foi bem acolhida e continuará a merecer a protecção de todos os vimaranenses, é a elevada importancia que attingiu já a subscrição que para tal fim foi iniciada ha dias.

São as seguintes as quantias até hoje subscriptas:

Antonio da Costa Guimarães, F. ^o & C. ^a	500000
Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães	500000
Bento dos Santos Costa & C. ^a	500000
José Pinto Teixeira d'Abreu	100000
Simão Ribeiro	100000
José Caetano Pereira	100000
Francisco da Silva Guimarães	100000

Veludos em lindas cores para blusas e vestidos, encontram-se no Salgado.

Festividade em acção de graças

A Mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, resolveu mandar celebrar no proximo dia 1 de Dezembro, uma missa e solemne Te-Deum, na sua igreja, em acção de graças por ter sido assignado o armisticio entre a Alemanha e as nações alliadas.

A allocução patriótica, foi confiada ao talentoso ornamento da tribuna sagrada e filho dilecto de Guimarães, Sr. P.^o Gaspar da Costa Roriz, que estamos certos desempenhar-se-ha bellamente da alta missão de que foi encarregado, taes os dotes de profunda intelligencia que tanto nobilitam o distincto orador.

Aos habeis armadores Passos & Filhos, desta cidade, foi entregue a decoração do sumptuoso templo.

Para assistir ao acto vão ser convidadas as auctoridades civis e militares e as diversas collectividades da nossa terra.

Exposição

No passado domingo tivemos o prazer de admirar a lindissima exposição de artigos para inverno, que se via no estabelecimento do nosso presado amigo Sr. Antonio d'Araujo Salgado, á rua 31 de Janeiro.

A noite, com a luz, o effeito era soberbo, notando-se um fino gosto na disposição dos varios artigos expostos.

Bastantes pessoas vimos estacionadas em frente do referido estabelecimento, presenciando aquelle bello conjunto, que nos offerecia á vista um aspecto de veras agradável.

Tal exposição mereceu por isso os elogios que a diversas pessoas ouvimos, razão esta por que enviamos ao Sr. Salgado os nossos parabens.

QUINTA DE RENDIMENTO VENDE-SE

A de Antemil de Baixo na freguezia de Pencello (Muito perto da cidade)

Recebem-se propostas

Para esclarecimentos fallar com o Solicitador Ex.^{mo} Sr. Jeronimo de Castro.

Colégio Académico—Campo da Misericordia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria incluindo a 6.^a e 7.^a classes.

Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

José dos Santos Carvalho

MISSA

Um mez já é passado sobre a morte do indito José dos Santos Carvalho e no entanto não foi ainda possivel apagar-se a saudade que ficou no coração dos seus mais intimos amigos.

O mallogrado extinto, possuidor d'uma alma cheia de bondade, tendo grangeado nesta cidade innumeradas sympathias, deixou, não só no seio da familia, mas tambem naquelles com quem mantinha as mais intrinsecas relações de amizade, um rasto de profundo sentimento e de saudade infinda, pelo seu fallecimento quasi inesperado.

Por isso um grupo d'esses amigos sinceros, em estimulo do muito que lhe queriam, não podendo tambem esquecer a boa vontade com que o saudoso finado sempre se prontificou ajuda-los no Grupo Scenico da Juventude Catholica, de que foi muito habil e distincto ensaiador, desejando prestar-lhe uma homenagem de sentido pesar, manda resar hoje, pelas 10 horas, na Basilica de S. Pedro, uma missa em suffragio da sua alma.

Reinspecções annulladas

Por ordens superiores ficaram annulladas as reinspecções a que deviam ser submettidos todos os manobros julgados incapazes do serviço militar por incapacidade physica, pelas juntas hospitalares, no periodo decorrido de 1 de Janeiro de 1917 a 30 de Junho do anno corrente.

Seguros agricolas

«ALIANÇA»

Jury Commercial

Amanhã, 25 do corrente, no tribunal commercial d'esta comarca proceder-se-ha, pelas 11 horas, á eleição do Jury Commercial que ha-de funcionar no proximo anno de 1919.

Missa do 30.^o dia

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, manda celebrar na sua igreja, no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas, uma missa pela alma de seu collega fallecido, Sr. José Machado.
 Assiste a este acto religioso a Meza, Escolas, Creche, Entreados e mais pessoal.

Chapeus para senhora

A CASA HIGH-LIFE já tem á venda no 1.^o andar uma linda colleção de chapeus (folhos) modelos ligeiros para toilette de passeio.
 Brevemente annunciara a abertura da estação de inverno.

Roubo sacrilego

Na noite de quarta para quinta feira passada, os gatuños entraram por meio de arrombamento na igreja de S. Miguel de Creixomil, roubando varios objectos do culto, calculados, segundo nos dizem, no valor de 1 conto de réis.

A auctoridade procede a investigações, tendo já effectuado algumas prisões de individuos suspeitos.

Délivrance

Teve ante-hontem a sua délivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ludovina Marques da Silva Campos, dedicada esposa do nosso estimado amigo e distincto collaborador, Sr. Rufino Esteves.
 Os nossos parabens.

Sapatos e botas de agasalho em pano para Homem, Senhora e creança, só no Salgado.

Fallecimentos

Na quinta-feira passada, falleceu em Braga, o Sr. Francisco Quevedo Pizarro de Sá Sotto Maior, na avançada idade de 85 annos.

O extinto era tio da Ex.^{ma} esposa do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, muito digno director da Filial n'esta cidade, do Banco Nacional Ultramarino, da Ex.^{ma} Sr.^a Viscondessa de Viamonte da Silveira e do Sr. Francisco Pizarro (Freiria).

Tambem falleceu ultimamente a filha primogenita do sr. Augusto José Borges, official do Juizo de Direito d'esta comarca.

—A's familias doridas o nosso cartão de sentidas pesames.

Seguros contra quebra de cristais

«ALIANÇA»

AGRADECIMENTO

Rodrigo Lobo Machado do Amaral Cardoso de Menezes, vem por este meio, por lhe ser de todo impossivel fazel-o pessoalmente, como seria o seu desejo, agradecer commovido e penhoradissimo a todos os seus amigos que o acompanharam na grande e acerba dôr, pela perda irreparavel do seu tão estimado e nunca esquecido bicho (forða).

Seguros contra greves e tumultos

«ALIANÇA»

MUITO OBRIGADO

Sim senhor, é bem perfeito o trabalho da casa AVA; fui levar lá um guardasol A ver se m'o concertava.
 Ficou bem, mas muito bem! Que lindas ponteiras bota!!! So quereis ter a certesa Perguntao-o ao Lemos Mota.

V. Ex.^a já viu o sortido em calçado de agasalho, galochas, e os diferentes abafos, como camisollos, corpetes, meias e peugas do lá, vestidinhos de creança da CASA HIGH-LIFE?

Aos estudantes

Recommendamos a «Hospedaria Alliança», á rua do Anjo.
 Bons quartos e pensão a preços convidativos.